

bet 77 bet - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bet 77 bet

Acabo de sair da minha adolescência quando li pela primeira vez o ensaio sobre manter um notebook, escrito por Joan Didion. Duas frases ganharam uma marca na caneta: "Acho que estamos bem aconselhados a continuar concordando com as pessoas **bet 77 bet** quem costumávamos ser - quer os encontremos empresa atraente ou não." Caso contrário eles aparecem sem avisar e nos surpreendem; vêm martelando à porta do espírito às 4h00 (horário local) numa noite ruim para exigir saberem Quem foi traído".

Nós crescemos afastados de nós mais jovens **bet 77 bet** nosso perigo. Este aviso fica no centro do novo livro excelente e perceptivo da Lucy Foulkes, A Era da Idade: Como a adolescência nos molda

Karl Lagerfeld: O Imperador da Moda

"Eu gosto de anonimato", diz o designer Karl Lagerfeld (interpretado por Daniel Brühl) para Jacques de Bascher (ator Théodore Pellerin) no primeiro episódio de "Becoming Karl Lagerfeld", uma nova série **bet 77 bet** seis partes baseada no romance "Kaiser Karl" de Raphaëlle Bacqué. De Bascher - um escritor **bet 77 bet** início de carreira e interesse amoroso posterior de Lagerfeld - o acompanhou na passarela da moda de seu amigo e rival Yves Saint Laurent (interpretado por Arnaud Valois).

"Claro", desabaixa de Bascher. "Você se veste como o Rei-Sol para passar despercebido."

O Rei-Sol era o apelido do Rei Luís XIV, que reinou sobre a França dos séculos 17 e 18 **bet 77 bet** uma procissão de mangas exageradas, babados fluído e tecidos intrincadamente padronizados.

Enquanto Lagerfeld deixa de fora a peruca escura trançada, a comparação de Bascher não é infundada. Seu guarda-roupa - que às vezes pode inspirar comparações vagas com Caesar Flickerman (o personagem de Stanley Tucci **bet 77 bet** "The Hunger Games") - é uma desfilada de calças largas e alfinetes elaborados; gravatas combinadas com lenços de bolso, botas altas e uma seleção de gravatas que faria com que Chuck Bass (Ed Westwick **bet 77 bet** "Gossip Girl") ficasse envergonhado. É uma paleta rica de tons de joias e terra; azuis petróleo e pinstripes. E embora seus colarinhos estilizados e luvas sem dedos ainda não tenham feito uma aparição, seus looks já estão encimados por outro de seus futuros marcos-distintivos: um par de óculos escuros aviador.

Abrindo **bet 77 bet** 1972, "Becoming Karl Lagerfeld" - que estreia no Hulu **bet 77 bet** 7 de junho - segue a vida amorosa e carreira de seu homônimo ao longo da década e até a primavera de 1981, parando justo antes de ele começar a trabalhar com Chanel **bet 77 bet** 1983. Tendo se juntado à Chloé **bet 77 bet** 1966, Lagerfeld se tornou o designer único da marca **bet 77 bet** 1974. A série segue **bet 77 bet** luta de poder prolongada com a fundadora da Chloé, Gaby Aghion (interpretada por Agnès Jaoui), que descobriu seu talento, mas cuja teimosia impede que ele mostre verdadeiramente **bet 77 bet** genialidade artística e de alta costura.

É uma escolha notável dos criadores da série retratar Lagerfeld tão simpaticamente. Em 2024, quando o Metropolitan Museum of Art hospedou seu gala e exposição correspondente **bet 77 bet** homenagem a Lagerfeld, os críticos foram rápidos **bet 77 bet** apontar as numerosas declarações controversas do designer sobre peso, mulheres, imigrantes, vítimas de agressões sexuais e casamento gay. Em "Becoming Karl Lagerfeld" ele é taciturno, combativo e ambicioso, sim - mas também somos incentivados a torcê-lo. É, **bet 77 bet** vez disso, Saint Laurent que sofre o pior da publicidade: na trama de amor que domina o enredo, ele é cada centímetro o artista atormentado, fofocando desesperadamente e pateticamente por de Bascher; Lagerfeld, por outro lado, desempenha o amante esnobado e magoado.

Uma das falas de destaque do show aponta para os preconceitos sexistas de Lagerfeld. "A moda não tem nada a ver com as mulheres, ou não haveria tantos gays no negócio", diz a de Bascher na mesma mostra de YSL no primeiro episódio. "É uma maneira de incorporar o zeitgeist, de refletir a natureza verdadeira da sociedade."

Ele é então rebatido rotundamente por Marlene Dietrich (interpretada por Sunny Melles) que coopta **bet 77 bet** própria metáfora no episódio seguinte para dizer-lhe, francamente, que "um designer de moda é apenas um espelho para a mulher que está vestindo... Você só existe se a reflexão no espelho me agrada."

Essas não são citações diretas do Lagerfeld ou Dietrich da vida real, mas elas mostram o ego por trás do personagem de Lagerfeld – e também levantam a interessante questão de como gênero e poder operam dentro da indústria da moda.

Apesar das protestações de Dietrich, os criadores de "Becoming Karl Lagerfeld" parecem estar do lado de seu museu. Quase todas as personagens femininas ao longo da série aparecem como apoio emocional ou pano de fundo bonito - telas a partir das quais Lagerfeld e Saint Laurent podem suspender **bet 77 bet** arte. A moda parisiense dos anos 70, sugere "Becoming Karl Lagerfeld", era uma cena amplamente fechada por uma mão cheia de homens brigando.

A história da alta costura, no entanto, não é tão simples. A alta costura – onde Lagerfeld estava tão ansioso para fazer seu nome – não existia até 1858 e **bet 77 bet** chegada abalou a tendência de ter costureiras femininas. "A noção de alta costura e o cliente não existia até (Charles Frederick) Worth", disse Claire Wilcox, curadora sênior de moda no Museu Victoria e Albert de Londres, **bet 77 bet** uma entrevista telefônica. "Foi uma quebra importante na história da moda." Worth abriu a primeira casa, ganhando o status de pai da alta costura.

Em um ensaio de 2014, a historiadora Abigail Joseph escreveu que antes de Worth, as mulheres eram responsáveis por confeccionar roupas para outras mulheres, tendo recebido o direito de entrar na indústria pela primeira vez por Louis XIV **bet 77 bet** 1675. Até que Worth abra as portas, as designeras eram tão normalizadas que a ideia de um alfaiate masculino levantou sobranceiras: Joseph descreveu as acusações de efeminação e "masculinidade inapropriada" feitas a Worth; no famoso dicionário enciclopédico do século 19 de Pierre Larousse, ele protestou que a moda precisava de "dedos de fada, não o build de um atleta, para ser praticada corretamente e acima de tudo decentemente."

Em 1889, no entanto, a maré havia mudado novamente: um editorial do "Peterborough Express" declarou o nome Worth "sinônimo do centro do mundo fashionável". O "Leitrim Advertiser", seis anos depois, saudou seus designs como "destinados a revolucionar o mundo do vestuário feminino." O século 20 então viu um boom **bet 77 bet** casas de moda modeladas no exemplo de Worth. Enquanto nomes como Chanel e Schiaparelli também fizeram nomes para si mesmos, muitos dos nomes mais proeminentes eram homens, incluindo Dior e Balmain nos anos 1940 e Givenchy **bet 77 bet** 1952.

Nem esse contexto nem a relação das mulheres com a moda recebem muita atenção depois do diatribe de Dietrich, uma vez que o foco se desloca cada vez mais para o tumultuado relacionamento de Lagerfeld e de Bascher. "Becoming Karl Lagerfeld" é, estilisticamente, um tributo luxuoso aos brilhos dos anos 70: bonito de se ver e oferecendo uma visão agressivamente humanizada de alguns dos nomes mais importantes da moda. Mas puxar mais forte do fio das dinâmicas de poder de gênero da moda poderia ter adicionado uma complexidade bem-vinda.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet 77 bet

Palavras-chave: **bet 77 bet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-29